

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Lúcia Helena Timóteo

**A contribuição da literatura na formação de leitores na Educação  
Infantil**

**Belo Horizonte  
2012**

**Lúcia Helena Timóteo**

**A contribuição da literatura na formação de leitores na Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria Elisa de Araújo Grossi.

**Belo Horizonte**

**2012**

**Lúcia Helena Timóteo**

**A contribuição da literatura na formação de leitores na Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria Elisa de Araújo Grossi

Aprovado em 14 de julho de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Maria Elisa de Araújo Grossi  
Faculdade de Educação da UFMG

---

Kely Cristina Nogueira Souto  
Faculdade de Educação da UFMG

## **AGRADECIMENTOS**

A toda comunidade escolar UMEI – Jatobá IV que contribui para o sucesso deste Plano de Ação.

A professora Maria Elisa, pela orientação, apoio e confiança.

A minha sobrinha Patrícia, pelo apoio artístico.

*“Os poemas são pássaros que chegam  
não se sabe de onde e pousam  
no livro que lês  
Quando fechas o livro, eles alçam vôo  
como de um alçapão.  
Eles não têm pouso  
nem porto  
alimentam-se um instante em cada par de mãos  
e partem.  
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,  
no maravilhoso espanto de saberes  
que o alimento deles já estava em ti ...”* (Mário Quintana)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Contação de história rimada .....	24
FIGURA 2 – Brincadeiras com rima.....	24
FIGURA 3 – Encenação de histórias .....	25
FIGURA 4 – Cantinho de leitura .....	25
FIGURA 5 – Dia Nacional do Livro Infantil.....	26
FIGURA 6 – Recital de Poesias.....	33
QUADRO 1 – Organização das atividades .....	23
QUADRO 2 – Planejamento de atividades para o recital .....	27
QUADRO 3 – Atividades a serem realizadas na semana de 14 a 18 de maio de 2012 .....	29

## RESUMO

O presente trabalho apresenta um Plano de Ação desenvolvido junto às crianças de 0 a 5 anos de idade da Unidade Municipal da Educação Infantil de Belo Horizonte (UMEI Jatobá IV). A intervenção visou à formação de leitores a partir dessa faixa etária. O Plano propõe trabalhar com a literatura, em especial com a poesia, como ferramenta principal para fomentar, junto a toda a comunidade escolar, o hábito da leitura literária. Acreditando no potencial que a leitura do texto poético pode oferecer, o Plano de Ação teve como parceria toda a comunidade na qual a instituição se insere. Além de ampliar o trabalho com literatura dentro da escola, pretendeu-se sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância do texto literário, promovendo a troca de experiências e o despertar de habilidades artísticas vinculadas ao trabalho com literatura.

**Palavras-chave:** literatura, poesia, letramento literário.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>9</b>
2.1 Objetivo Geral .....	9
2.2 Objetivos Específicos .....	9
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>10</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>11</b>
4.1 Formação de leitores para a apropriação da leitura .....	13
4.1.1 A formação do leitor e o professor .....	13
4.2 Estratégias para desenvolvimento da leitura literária .....	15
4.2.1 Definição de texto literário (artístico) e texto informativo (científico) .....	15
4.2.2 Como trabalhar o texto literário .....	16
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>20</b>
5.1 Caracterização da escola .....	20
5.2 Caracterização da comunidade atendida .....	21
5.3 Organização dos conteúdos e da metodologia de trabalho da escola .....	21
5.4 Etapas do desenvolvimento do Plano de Ação .....	22
5.4.1 Organização dos espaços e tempos .....	23
5.4.2 Atividades desenvolvidas.....	23
5.4.3 No meio do caminho tinha uma pedra .....	26
5.4.4 Cronograma das atividades para o Recital de Poesias .....	27
5.4.5 Atividades desenvolvidas em: “A poesia vai à Escola” .....	27
5.4.6 Tinha uma pedra no meio do caminho .....	28
5.4.7 Culminância do Plano de Ação: recital de poesias em maio de 2012 .....	29
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>31</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A formação de leitores é uma preocupação na sociedade, principalmente se consideramos as estatísticas atualmente divulgadas e que merecem reflexão profunda do corpo docente e dos demais que atuam nas instituições escolares. Um bom exemplo são os dados divulgados pela Câmara Brasileira do Livro, publicados na matéria “Todas as Leituras”, pela Revista Nova Escola (2006), que relata informações sobre a formação de leitores. Segundo esses dados, estima-se que dos brasileiros de 15 a 65 anos:

- 61% têm muito pouco ou nenhum contato com o livro.
- 47% possuem no máximo dez livros em casa.

Além da pesquisa sobre o número de livros em casa, os dados da revista revelam um quadro preocupante sobre as capacidades de leitura dos brasileiros pesquisados:

- 30% localizam informações simples em frases.
- 37% localizam informações em textos curtos.
- 25% estabelecem relação em textos longos.

A pesquisa revela que há um problema na proficiência da leitura dos entrevistados, fato que nos leva a repensar o ensino da leitura que vem sendo desenvolvido nas escolas brasileiras.

A literatura ganha destaque nesse contexto, pois possibilita ao homem desenvolver a capacidade de leitura, contribuindo para torná-lo em um sujeito ativo e reflexivo.

O objetivo principal desse Plano de Ação foi buscar estratégias que possam ser usadas desde a Educação Infantil, em relação ao trabalho com literatura, instigando a formação de leitores que ultrapassem os limites da leitura puramente escolar.

Assim, dialogando com os Parâmetros Curriculares da Educação Infantil e os eixos norteadores quanto ao desenvolvimento da linguagem e escrita, o Plano de

Ação foi traçado tendo como suporte principal a literatura para fomentar o gosto pela leitura.

Preocupada com essa questão e percebendo a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre o trabalho com literatura, o Curso de Pós-Graduação foi a possibilidade de aprofundar o tema. O propósito era desenvolver um Plano de Ação que pudesse contribuir no processo de formação das crianças da Unidade Municipal de Educação Infantil na qual atuamos.

Trabalhar a formação de leitores, a partir da primeira etapa da Educação Infantil, justifica-se por ser esta uma preocupação antiga. Atuando atualmente na direção da Unidade Municipal de Educação Infantil - UMEI Jatobá IV - percebemos o leque de possibilidades que a apropriação efetiva da literatura pode proporcionar à comunidade escolar, contribuindo para um rico e prazeroso processo de aprendizagem e formação humana.

A possibilidade de desenvolver um Plano de Ação na escola em que atuamos levou-nos a observar, com mais cuidado, a prática. Acreditando que o começo de qualquer mudança parte de um incômodo, é possível afirmar que, há pelo menos cinco anos, nos deparamos com a importância da literatura como ferramenta principal para a formação de leitores, por isso o tema do Plano de Ação girou em torno desse assunto.

Segundo Soares (2003), a relação entre literatura e escola é inevitável e necessária, no entanto, para escolarizar a literatura, é importante promover a reflexão de como fazê-la de forma adequada, pois não é a escola que mata a literatura, mas o excesso de didatismo, a burocracia do ensino acoplada às regras preestabelecidas e rígidas. Portanto, é necessário saber como realizar de maneira adequada a inevitável escolarização da literatura.

O professor, enquanto mediador da literatura, precisa atentar-se à forma como ocorre a interação da criança com os textos literários, como os contos de fada, a poesia, as fábulas, dentre outros. A influência desses textos na formação de leitores da Educação Infantil é de grande importância, por isso a necessidade de utilizá-los, por meio de metodologias estimulantes e prazerosas.

O domínio da leitura é uma experiência tão importante na vida da criança, que determina o modo como ela irá perceber a escola e a aprendizagem de modo geral. Assim, todo esforço despendido pela criança, deve aliar-se a propostas altamente estimulantes (SARAIVA, 2001, p. 81).

O processo de ensino pode, se bem trabalhado pela escola, promover a formação de leitores ativos e interessados em ultrapassar os limites da leitura puramente informativa, aquela leitura objetiva, que traz algum tipo de conhecimento. Diante dessa perspectiva, o Plano de Ação pretende ampliar e fomentar a leitura literária na comunidade escolar UMEI Jatobá IV.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Fomentar e ampliar o trabalho com a leitura de textos poéticos na Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Jatobá IV, contribuindo para o processo de formação das crianças e da comunidade escolar.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Criar um ambiente em que a literatura literária assuma o papel principal.
- Estimular a audição de textos poéticos na prática escolar.
- Proporcionar às crianças momentos para recitar poesias.
- Construir um painel “Contos que Encantam”, registrando a caminhada literária da comunidade escolar.
- Proporcionar momentos de leitura poética aos familiares.
- Organizar um recital de poesia com a participação de toda a comunidade escolar.

### **3 JUSTIFICATIVA**

As crianças da Educação Infantil sempre chegam à escola ansiosas por alguma novidade, sedentas de curiosidade, cheias de espontaneidade e, acima de tudo, prontas para se emocionar e aprender. Essa característica levou-nos a refletir sobre o uso da literatura como um instrumento motivador e desafiador, que dialoga com as características naturais das crianças. Nessa perspectiva, pensamos em implementar, na escola, práticas variadas de abordagem da literatura infantil, em particular da poesia. Esse gênero literário tem muito a oferecer emocional e intelectualmente ao processo de aprendizagem da criança, processo que também é afetivo.

Nesse contexto, procurou-se desenvolver um Plano de Ação que tivesse como suporte a poesia infantil, tão presente na vida das crianças, a fim de proporcionar atividades ricas e prazerosas que contribuam no processo de formação de futuros leitores.

#### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a intenção de aprofundar os conhecimentos e buscar um suporte teórico que fundamentasse o Plano de Ação, algumas obras, de diferentes autores, serviram como fundamento para o trabalho. Elas sustentaram a construção de uma proposta satisfatória, em consonância com as necessidades da escola.

Walty (2003) esclarece qual seria o papel da escola na formação do leitor e na apropriação da literatura. A autora afirma que o papel da escola é disponibilizar a literatura e fazê-la ser fecunda e estimulante.

Sorrenti (2007) convida para uma reflexão sobre a poesia em nosso processo de formação. Propõe que façamos uma catarse das vivências poéticas desde quando éramos criança, antes mesmo de irmos à escola, nos tornar leitores. A autora ressalta a importância da poesia na formação da criança. Aponta o vínculo entre a poesia e a escola, onde essa seria responsável por despertar o gosto pela poesia, instigando a imaginação criadora das crianças.

Cumprir notar que a criança tem capacidade para viver poeticamente o conhecimento e o mundo. Caberia, pois, à escola, criar situações para incentivar a criatividade, a intuição e o ludismo do aluno, de modo a despertar-lhe a sensibilidade poética, como queria Drummond (Sorrenti, 2007, p. 19).

A autora faz um apanhado do desenvolvimento da criança e de como a poesia está próxima à sua vida. Destaca que, ao repetir versos, a criança estabelece os primeiros contatos por meio da sonoridade e dos ritmos diferenciados da poesia, pois, nesta fase, ela é extremamente sensível a atividades ritmadas.

Outra importante representante dos estudos literários que serviu para fundamentar o Plano de Ação foi Abramovich (2001), que propõe possibilidades de trabalhos significativos com a literatura em sala de aula, a partir de vários livros dirigidos às crianças. Nesse sentido, contribui com observações quanto à postura do professor em envolver a criança no mundo literário, como também discute outras questões, como humor da literatura, poesia para criança e a importância dos contos de fada para a formação integral dos sujeitos. A autora sugere também uma vasta lista de livros infantis para serem trabalhados com os pequenos leitores.

Aguiar (2003) estabelece um diálogo com outras autoras, em forma de texto, que aprofunda a reflexão em torno das implicações decorrentes da leitura literária no ambiente escolar. Esses textos apontam a importância do papel do professor como mediador na formação de leitores, não só ao levantar questões sobre a circulação e leitura de livros no âmbito da escola, mas também ao propor ações que permitam uma aproximação efetiva do aluno com o texto escrito, mediadas pelo professor.

Solé (1998) trata das especificidades do trabalho de leitura na sala de aula, propondo estratégias que permitem ao professor contribuir para a complexa relação que acontece no processo ensino e aprendizagem. Nesse contexto, sugere estratégias que permitirão ao professor intervenções para aproximar a literatura da realidade dos alunos. O conhecimento dessas estratégias enriquece o trabalho com literatura que é realizado nas escolas.

Cosson (2006) apresenta atividades significativas para os professores e alunos, contribuindo para fortalecer e ampliar o estímulo à leitura literária. Apresenta também estratégias, maneiras de abordagem do texto literário, indicando uma sequência didática, uma espécie de roteiro que contribuiu para a sistematização e execução do Plano de Ação. O autor sugere a realização de oficinas literárias, que permitem uma variedade de ações e diálogos com o texto.

Torna-se necessário, contudo, que o mediador esteja atento para perceber e assegurar um ambiente capaz de estimular as possibilidades criativas das crianças, por meio de desenhos, atividades rítmicas, dramatizações, recontos, jogos de rimas, dentre outras atividades.

Para se trabalhar com crianças da Educação Infantil o gosto pelo texto literário, é preciso lançar mão de atividades que privilegiam a sensibilização e a vivência do texto, pois as crianças gostam das emoções verdadeiras. Elas identificam-se com personagens, vivem intensamente as cenas representadas, se envolvem e interagem com o texto.

Nessa perspectiva, este Plano de Ação considera o professor um sujeito imprescindível para promover o encontro entre o texto literário e o leitor. Esta proposta implementa uma ação específica com a poesia, gênero textual intimamente ligado à sensibilidade que constitui a criança.

## **4.1 Formação de leitores para a apropriação da leitura**

### **4.1.1 A formação do leitor e o professor**

Atualmente, a sociedade vem se transformando em uma velocidade assustadora, gerando inquietações e dúvidas naqueles que atuam na escola, em especial no que diz respeito às propostas de ensino, às quais não conseguem, muitas vezes, acompanhar os processos da demanda social. As exigências da sociedade feitas ao cidadão são inúmeras. Uma delas refere-se à apropriação de diferentes habilidades de leitura, de uma maneira eficiente, que corresponda às expectativas sociais.

Dentre os diversos tipos de leitura que um cidadão precisa se apropriar para sentir-se inserido, de forma efetiva, na sociedade, destaca-se a leitura literária. Lajolo (2008) enfatiza sua importância:

A leitura literária também é fundamental. [...] é a literatura como linguagem e instituição que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute simbolicamente seus impasses, seus desejos, suas utopias (LAJOLO, 2008, p. 106).

Nos estudos de Lajolo (2008), a leitura literária tem sua função específica em uma sociedade e é a partir dessa reflexão que se busca dialogar sobre a importância de desenvolver uma proposta de trabalho com a leitura literária, tendo como referência principal a formação do mediador desse processo: o professor.

Daí a importância de o professor ser um leitor, requisito primordial para sua contínua formação e para atendimento à demanda da educação atual. Reconhecer esse fato é avançar na formação de leitores, e ser leitor implica estar sempre pesquisando, buscando fundamentar sua prática e se assumir como sujeito da produção do saber.

A respeito da postura do professor-leitor, que busca aprimorar seus conteúdos e sua formação pessoal, Freire menciona que ensinar exige pesquisa contínua e sensibilidade de dialogar com suas experiências.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses "quefazer" se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me



indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que não conheço e comunicar e anunciar novidades (FREIRE, 2006, p. 29).

Compreender esse processo de formação contínua e encarar o desafio de buscar ser um professor reflexivo vai fazer do docente um mediador capaz de realizar intervenções significativas no processo de formação de leitores, ultrapassando os limites da leitura escolar, aquela leitura que traz algum tipo de conhecimento mais objetivo. Assim, ele estará contribuindo para formar alunos que são capazes de dialogar com textos diversos, de uma maneira crítica.

Para avançar nesse trabalho de busca por uma fundamentação teórica, os estudos realizados por Paiva (2006) merecem destaque, pois abordam a questão do professor de literatura usar da perspectiva da mediação, que nada mais é que a relação entre a leitura, a literatura e o trabalho do professor. Além disso, a autora considera o trabalho com literatura infantil como possibilidade real para envolver a criança no mundo da escrita, percebendo a literatura como arte.

Paiva (2006) ressalta a importância de o professor refletir e considerar em sua prática de formação de leitores as relações entre o processo de escolarização e a literatura infantil. Reafirma que a escolarização da literatura descontextualizada e insensível deve ser foco de combate. Cabe ao professor leitor e mediador refletir e atentar-se a essa questão, procurando imprimir em sua prática estratégias que irão propiciar aos alunos experiências diversificadas e estimulantes com a literatura, tais como: leitura coletiva de um livro, recital de poesias, contação de histórias, reconto com fantoches, representação de personagens por meio do desenho e da pintura, dramatização de cenas, dentre outros. Assim, a criança vai se apropriando da literatura com emoção e prazer, participando de muitas atividades.

Ainda com relação à literatura infantil, Paiva (2006) reconhece que, em geral, os primeiros contatos das crianças com a literatura são por meio da escola e do livro didático e que essa apropriação, na maioria das vezes, se dá de maneira inadequada. O professor, muitas vezes, usa o texto literário para trabalhar ortografia, gramática, dentre outros conteúdos, sem explorar artisticamente o texto.

Daí a importância de buscarmos, desde as séries iniciais, uma relação literária com o texto que transcenda suas limitações e inadequadas escolarizações e ler literariamente esses textos, desde o início de processo de escolarização (PAIVA, 2006, p. 128).

A autora chama a atenção para trabalhar a literatura contemplando a essência da arte literária, que contribui para aprendemos a ler e escrever a nossa existência humana, potencializando nosso desenvolvimento pessoal e social.

A importância de acreditar que a leitura literária eleva a vida em significados vem sensibilizando professores da Educação Infantil a capacitarem-se para intervir, de maneira a fomentar com sucesso a literatura infantil.

É essa intervenção que estamos buscando desenvolver na UMEI Jatobá IV, proporcionando aos bebês e crianças os primeiros contatos com a literatura, por meio das canções de ninar, da leitura de contos, da exploração de imagens e de livros; isso por acreditar que esse trabalho contribui para o desenvolvimento da criança, para que ela possa crescer com emoção, sonhos e sensibilidade.

As estratégias e procedimentos da leitura literária que procuramos implementar são para intervir e dar significado à prática pedagógica de nossa escola e contribuir na formação das crianças da UMEI como leitoras.

## **4.2 Estratégias para desenvolvimento da leitura literária**

### **4.2.1 Definição de texto literário (artístico) e texto informativo (científico)**

Um conceito importante para este Plano é o de texto literário. Esse esclarecimento se faz extremamente necessário para que o professor possa utilizar adequadamente esse tipo de texto, respeitando suas especificidades.

Conforme Infante (1998), no texto científico ocorre a predominância da função referencial da linguagem, sendo que o referente é o objeto ou situação de que a mensagem trata. A função referencial enfatiza justamente o referente, buscando transmitir informações, de maneira direta e objetiva, sobre o texto.

Infante (1998) também afirma que, no texto literário, predominam as funções emotiva e poética da linguagem, sendo o objetivo principal o despertar das emoções do leitor. Na função emotiva ou expressiva, o emissor imprime ao texto as marcas de sua atitude pessoal: emoções, opiniões, avaliações. Já a função poética busca os jogos de imagens, a estética. A predominância dos valores estéticos pode ser percebida por meio da sensibilidade de cada indivíduo leitor. O texto literário é, portanto, aquele que pretende sensibilizar e, para isso, emprega a língua com liberdade e beleza, utilizando-se, muitas vezes, do sentido metafórico das palavras.

Apresentar essas definições é importante para este estudo porque é preciso pensar em um professor que tenha clareza na diferença entre esses tipos de textos, que apresentam funções distintas. Qualquer estratégia de trabalho com a literatura exige que o professor saiba as características de um texto literário e suas especificidades. Torna-se inadequado ler e trabalhar um texto literário da mesma forma que um texto informativo. O como trabalhar a literatura parte, a princípio, dessa distinção.

#### **4.2.2 Como trabalhar o texto literário**

Sobre os atuais desafios de se trabalhar bem um texto literário, os autores Rodrigues e Souza (2008) propõem uma reflexão, apontando alternativas em curto prazo, para promover, na educação, estratégias que possam ir ao encontro das exigências da vida moderna, de forma criativa e competente, atendendo às demandas de uma sociedade em transformação. Tais reflexões apontam para um planejamento sistematizado e específico de estratégias que orientem as habilidades essenciais a serem desenvolvidas. Um bom trabalho com texto literário requer planejamento.

Rodrigues e Souza (2008) enfatizam que o modelo educacional deve ser direcionado à realidade dos professores e alunos. A inter-relação entre as disciplinas, as necessidades dos alunos, como também uma adequada preparação dos professores para atender às necessidades diferenciadas de leitura são elementos que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, Rodrigues e Souza (2008) reafirmam a função da escola em estimular a leitura literária, desde a Educação Infantil, proporcionando ambientes letrados, ou seja, locais que ofereçam ampla diversidade de estímulos para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

A partir dos estudos de Solé (1998), identificamos alguns fatores cruciais para fomentar a leitura literária nas escolas, dentre eles destaca-se a motivação, que ocupa um lugar especial para direcionar e conduzir satisfatoriamente o foco desse trabalho com o texto literário.

Segundo Solé (1998), a leitura deve ser considerada uma atividade voluntária e prazerosa e para isso devemos estar motivados, professores e alunos. A autora orienta que antes de iniciar qualquer atividade que envolva a leitura,

principalmente a literária, é preciso planejar as atividades criteriosamente para preparar os alunos. Para tanto, é necessária uma boa conversa com os alunos, preparando-os para a leitura do texto. Criar um clima de suspense em contos de terror, perceber as expectativas a partir dos títulos e das capas dos livros, realizando antecipações e inferências a partir do conhecimento dos alunos são algumas iniciativas importantes na abordagem do texto literário. Solé (1998) ressalta, também, a importância de fomentar a leitura literária nas atividades desenvolvidas na infância, em que podem ser proporcionadas diversas situações como contar histórias, criar contos a partir de ilustrações dos livros, ler sozinho, ler com os colegas e professores, em silêncio e em voz alta, ler em casa e na escola. A autora alerta que a prática de leitura deve ser um hábito diário.

Segundo Solé (1998), as situações de leitura mais motivadoras e empolgantes são, sobretudo, as mais reais, onde se lê pelo prazer de ler. Por outro lado, a motivação está intimamente ligada às relações afetivas que os alunos estabelecem com a linguagem escrita, o que pode ser reconhecido nas observações de Abramovich (2001). A autora propõe ações que motivem a criança para a leitura, tais como selecionar assuntos de seus interesses, envolver os alunos atribuindo um ritmo adequado à leitura, de acordo com o gênero textual. O interessante é usar de todos os recursos para cativá-los, como também ser capaz de ouvi-los e incentivar que comentem o que ouviram e que sentido teve a leitura para eles.

É importante destacar a importância da escolha da obra pelo professor. Um ponto a ser pensado é se ela atende ao perfil dos alunos. Pode-se propor a leitura colaborativa de um livro de imagens, que consiste em ir observando a imagem, por meio de um diálogo constante com a turma, oferecendo pistas e abordando questões bem elaboradas que possam levar a uma discussão do texto lido.

Voltando às análises de Solé (1998), cabe afirmar a importância de o professor ser um leitor, de ser visto pelos seus alunos com um livro. Sua postura irá motivá-los, causará admiração e contribuirá com exemplos positivos na formação dos alunos como leitores, conduzindo-os a experimentar e aceitar o desafio de ler.

Para enriquecer as análises citadas até o momento, recorreremos aos estudos de Cosson (2006), que contribui para a discussão, formulando uma sequência básica essencial para trabalhar o letramento literário. O autor cita etapas, como a motivação, introdução, leitura e interpretação. Os passos constituem em

procedimentos cruciais para apresentar o mundo literário aos leitores. A motivação tem a função de preparar o aluno para entrar no texto.

Cosson (2006) formaliza a importância de apresentar o leitor à obra e ao seu autor. Para essa tarefa, propõe que o professor justifique a escolha da obra levando em conta o momento e sua importância, atendo-se às informações básicas que contextualizem a obra e o autor. O próprio livro traz informações importantes que podem ser lidas para as crianças.

O autor ressalta a importância do professor mediar a apresentação física da obra, o seu manuseio, a leitura da capa, o prefácio e outros elementos paratextuais que motivam os alunos à leitura.

Segundo a sequência analisada por Cosson (2006), a leitura longa necessita de um direcionamento por parte do professor, acompanhando e mantendo um diálogo motivador.

Em outras palavras, a motivação, a introdução e a leitura são elementos de interferência da escola no letramento literário. Do mesmo modo a história de leitor do aluno, as relações familiares e tudo o mais que constitui o contexto da leitura são fatores que vão contribuir de forma favorável ou desfavorável para esse momento interno. A interpretação é feita com o que somos no momento da leitura. Por isso, por mais pessoal e íntimo que este momento interno possa parecer a cada leitor, ele continua sendo um ato social (COSSON, 2006, p. 65).

Quanto às atividades de interpretação, o autor propõe elementos a serem considerados, tais como o tipo de texto, a idade dos alunos, a série escolar. Ele sugere recursos, como desenhos de cenas, escolha de músicas, resenha, dramatização, caracterização do personagem, registro de um diário, colagem que retrate a obra e outros.

De acordo com Lajolo (1986), um forte aliado nas estratégias de leitura literária são os contos e obras curtas. Como já mencionado, dentre as várias formas de trabalhar com a leitura literária na Educação Infantil, a oralidade é uma estratégia simples e eficiente para despertar o gosto pela leitura.

Contar e ouvir histórias são atividades que sempre fascinam o ser humano e é com esse tipo de proposta que podemos avançar na escolarização da literatura, oferecendo à criança a oportunidade de compartilhar o prazer de ouvir histórias com os colegas. Tais atividades são pertinentes em qualquer faixa etária, principalmente quando a criança não sabe ler e um mediador precisa ler para ela.

A contação de história pode ser um momento significativo para despertar o gosto pela leitura. Para isso, de acordo com Lajolo (1986), é preciso ficar atento à escolha do momento mais adequado, pois é importante que os alunos estejam dispostos, ou seja, sem fome ou cansados, em acomodações confortáveis que permitam que se sentem ou se deitem no chão, ou usando outro local fora da sala de aula, proporcionando dinâmica de relaxamento, observando a iluminação e outros cuidados que possam contribuir para que esse momento seja prazeroso e para que se alcance os objetivos previstos.

De acordo com os autores citados, as atividades de leitura são muito complexas, portanto não existe receita a serem seguidas e sim pistas, pois todo trabalho de incentivo à leitura está condicionado à realidade do grupo de alunos e cabe ao professor se posicionar de maneira a refletir constantemente sobre sua prática.

Em suma, estar atento a todas essas pistas (motivação, ambiente adequado, objetivos claros, manifestações orais subjetivas, leitura silenciosa ou compartilhada, registro adequado à idade) e transformá-las em estratégias é o começo do desenvolvimento do letramento literário. Ensinar o “código” para que a criança consiga enxergar não apenas as funções de um texto literário, mas atingir a apreciação estética devia ser o objetivo do professor que trabalha com a literatura.

Não há como não escolarizar a literatura, pois de acordo com Soares (2001) tudo o que entra na escola, se torna escolarizado. É preciso saber escolarizar esse conhecimento, assim como todos os outros, sem deixar que eles percam suas especificidades.

## **5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos metodológicos incluíram um levantamento bibliográfico que embasou e ofereceu consistência ao Plano de Ação realizado na UMEI, no que diz respeito à importância da leitura literária, fomentadora da cidadania.

### **5.1 Caracterização da escola**

O Plano de Ação foi desenvolvido na Unidade Municipal de Educação Infantil Jatobá IV, municipalizada a partir de cinco de setembro de 2005, entidade de caráter público, sendo anexada à Escola Municipal Aires da Mata Machado.

A finalidade da instituição é atender a 170 crianças, de 0 a 5 anos e oito meses, sendo oito crianças com necessidades especiais, visando ao desenvolvimento integral de seus aspectos (físicos, afetivo, emocional, cognitivo, social, psicológico), contribuindo assim para o exercício de sua cidadania. Para dar conta dessa demanda, a instituição é organizada de forma a proporcionar às crianças a interação, socialização, autonomia e a construção do conhecimento.

Nesse sentido, o Referencial Curricular da Educação Infantil (COED/MEC, 1999) reconhece a criança como sujeito de direito, assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, que estabelece que a Educação Infantil seja considerada como primeira etapa da Educação Básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade.

A instituição funciona em período integral e parcial. É aberta às 7 horas para o recebimento das crianças no turno da manhã e integral e às 13 horas para o turno da tarde.

A equipe da UMEI Jatobá IV conta com 01 vice-diretora, 02 coordenadoras, 01 apoio pedagógico, 28 professoras, 02 secretárias, 04 acompanhantes de inclusão, 02 porteiros diurno, 02 vigias noturno, 03 cozinheiras, 03 agentes de limpeza.

## **5.2 Caracterização da comunidade atendida**

A unidade escolar é localizada em uma área de vulnerabilidade social, que apresenta um grande índice de criminalidade, infraestrutura precária e uma população de baixa renda.

A maioria das crianças atendidas mora no bairro Vale do Jatobá IV e nas imediações da instituição. A relação da escola com a comunidade é bastante harmoniosa. Não temos ainda o efetivo envolvimento de todos os pais nas reuniões, festas, assembléia, mas essa discussão está sempre em pauta, pois o grupo de professores reconhece a importância da participação da família na vida escolar das crianças.

Contudo, percebemos que há um bom diálogo entre pais, educadores, coordenadores e direção nos momentos de entrada e saída dos alunos da escola.

## **5.3 Organização dos conteúdos e da metodologia de trabalho da escola**

O trabalho pedagógico desenvolvido na instituição está centralizado no sentido de não desvincular o conteúdo educativo dos gestos de cuidar e educar.

Essa dupla finalidade (cuidar e educar) expressa para nós, professoras, que tanto na instituição como em casa a criança tem necessidades e direitos a serem garantidos.

Para tanto, a proposta pedagógica está pautada no desenvolvimento da criança em um processo de interação com os outros, em que entra em jogo a iniciativa na busca progressiva da autonomia. Todas as ações pedagógicas são pensadas de forma a privilegiar os elementos culturais (artes plásticas e cênicas, literatura, música, dança, dentre outros.) essenciais à vida em sociedade. Neste sentido, buscamos atender aos objetivos gerais sugeridos pelo Referencial Curricular da Educação Infantil, referentes aos eixos de trabalho a serem desenvolvidos na Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Artes Visuais, Música, Movimento, Natureza e Sociedade, sem perder de vista o aspecto lúdico.

Para enriquecer a proposta pedagógica da UMEI Jatobá IV, foi desenvolvido o Plano de Ação com o objetivo de ampliar o trabalho com a leitura literária, contribuindo no processo de formação de futuros leitores, como também sensibilizar e envolver toda comunidade em uma relação estreita com a escola.



#### **5.4 Etapas do desenvolvimento do Plano de Ação**

Em julho de 2011, em uma reunião realizada na escola com a presença de todos os funcionários, foi solicitado à diretora um momento para apresentar o Plano de Ação a ser executado. Já era sabido pelos funcionários que quatro das professoras da UMEI Jatobá IV estavam fazendo o Curso de Especialização oferecido pela Prefeitura de Belo Horizonte, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e que a conclusão do curso implicaria desenvolver um Plano de Ação na instituição.

O Plano de Ação consistiu em lançar mão dos recursos da literatura como instrumento principal nas atividades de cuidar e educar, propondo trabalhar com a elaboração de um recital de poesias que envolvesse toda a comunidade escolar.

Como era de se esperar, foi possível contar com o apoio de todos da UMEI, o que deu sentido ao trabalho, pois um Plano de Ação desenvolvido em uma unidade escolar só tem condições de ser bem sucedido se contar com a participação de toda a comunidade escolar.

### 5.4.1 Organização dos espaços e tempos

Com o apoio das professoras definimos:

**QUADRO 1**  
Organização das atividades

<b>Ações</b>	<b>Onde</b>	<b>Quando</b>	<b>Recursos</b>	<b>Responsável</b>
Criar um ambiente letrado e instigante.	UMEI Jatobá IV	Início de 2012 (Escola estava em obras).	Livros, lápis, canetinhas, giz, tintas, fantoches, almofadas, papel, tapetes e outros.	Direção, professores, coordenadores e equipe de apoio
Confeccionar um painel gigante registrando a caminhada literária.	Na escola	Início em Agosto de 2011.	Pano, feltro, tintas, cola para tecido, agulha, linhas, lã e outros.	Lúcia
Contar histórias.	Na escola.	Às terças e quintas-feiras.	Livros, fantasias, microfones, adereços.	Lúcia
Criar cantinhos de leitura.	Nas salas de aula.	Início de 2011.	Livros, gravuras, revistas, encarte e outros.	Lucia, coordenadores e apoio pedagógico.
Criar um espaço de leitura poética para os pais.	Na portaria da escola.	Em março de 2011.	Encarte de poesias.	Coordenadores e direção.
Encaminhar poesias para as famílias.	Para casa.	Todas as sextas-feiras.	Papel colorido, lápis de cor, tintas, enfeites e outros.	Alunos, professores e direção.

### 5.4.2 Atividades desenvolvidas

No início das aulas, recebemos os alunos em um ambiente comum, onde é possível realizar as atividades definidas no planejamento, como contar e dramatizar histórias e poesias. Especialmente as terças e quintas-feiras, a contação de histórias era destinada à recitação de poesias e narrativas rimadas que eram vivenciadas por todos.



FIGURA 1 – Contação de história rimada

Em outro momento, propusemos vivenciar os personagens das histórias rimadas, por meio da encenação, utilizando fantasias, adereços, músicas, dentre outros recursos.



FIGURA 2 – Brincadeiras com rima

Realizamos a atividade “Brincadeiras com rima”: Após ler a poesia, as crianças brincavam com a sonoridade das palavras destacadas na poesia.



FIGURA 3 – Encenação de histórias

Nas salas foram disponibilizados livros para o contato diário das crianças (Cantinho de leitura), instigando o manuseio da obra, a observação das imagens, dos personagens, dentre outros.



FIGURA 4 – Cantinho de leitura

Foi realizada uma comemoração do Dia do Livro Infantil, com exposição para a comunidade dos trabalhos realizados pelos alunos e professores.



FIGURA 5 – Dia Nacional do Livro Infantil

Para encerrar a semana, encaminhamos, às sextas feiras, um poema para os familiares.

#### **5.4.3 No meio do caminho tinha uma pedra**

Ao decorrer do primeiro semestre de 2011, foi possível avançar parcialmente com as ações do Plano de Ação.

No segundo semestre, inicia-se, na UMEI Jatobá IV, uma reforma geral. Devido à amplitude da obra, tomou-se impossível o atendimento às crianças no local.

As obras começaram com a escola funcionando, o que causou grandes transtornos, comprometendo o desenvolvimento do Plano de Ação e o atendimento às crianças.

Convocamos toda a comunidade escolar a se empenhar pela procura de um local que pudesse atender às crianças provisoriamente, até o término das obras. Depois dos esforços despendidos por toda a comunidade, estabeleceu-se como sede provisória da UMEI um prédio próximo à sede oficial, onde seria o novo endereço da instituição.

O segundo semestre transcorreu com muitas dificuldades estruturais, estávamos cansados, mas por outro lado felizes pela reforma da escola a tanto reivindicada por todos.

Além das questões da reforma da escola, o segundo semestre de 2011 foi também marcado pela primeira participação de uma educadora no processo de

escolha de diretores da Rede Municipal de Belo Horizonte. Após o processo, tomamos posse do cargo de vice-diretora da UMEI Jatobá IV.

Durante o final de dezembro de 2011 e início de janeiro de 2012, acompanhamos a mudança da escola para um prédio que seria o novo endereço da UMEI Jatobá IV, até o fim das obras.

Iniciamos o ano tentando nos adaptar às novas instalações, retomando o Plano de Ação e as atividades com a literatura, visando à preparação do recital de poesias.

#### 5.4.4 Cronograma das atividades para o Recital de Poesias

**QUADRO 2**  
Planejamento de atividades para o recital

O que	Onde	Quando	Responsável
Seleção dos alunos para participar do recital	Na escola	Em março	Lúcia e professoras
Convite aos pais para participação	Na escola	Em março	Lúcia
Seleção das poesias	Na escola	Em março	Lúcia e coordenadoras
Início dos ensaios	Na escola e em casa	A partir de março	Toda a comunidade
Torpedos poéticos	Para os pais	Todas as sextas-feiras	Coordenação e direção
Recital de poesias	Na escola	19/05/2012	Lúcia

#### 5.4.5 Atividades desenvolvidas em: “A poesia vai à Escola”

Após ter definido as atividades a serem realizadas, demos início à sondagem e seleção dos alunos que gostariam de participar do Recital de Poesias.

A princípio foi explicado o que é um recital e como poderíamos fazer uma bela apresentação para as mães. As crianças já estavam familiarizadas com as poesias e não houve hesitação em participar.

O difícil foi selecionar as crianças devido ao grande interesse por parte delas. Decidimos que a seleção dos alunos passaria pela participação dos familiares na proposta de trabalho.

Solicitamos a presença dos pais na escola para socializar o trabalho, participar dos ensaios das crianças e também recitar um poema no evento. O

envolvimento foi satisfatório e o Plano de Ação começou a ganhar grandes proporções.

Quanto aos demais funcionários foram feitas abordagens coletivas e individuais em relação à participação deles. A proposta era inovadora e, a princípio, houve certo acanhamento. Continuamos a fomentar a ideia e logo foram manifestando o desejo de participação. Todos os segmentos da escola se envolveram na proposta do Recital: alunos, professores, pais, cozinheira, acompanhantes de inclusão, coordenadores e a própria direção que coordenou o Plano de Ação.

A possibilidade de realização do recital de poesias trouxe para a escola certa euforia nos corredores. Na entrada e saída dos alunos, trocávamos incentivos com os familiares quanto ao envolvimento nos ensaios. Foi-se criando uma expectativa e crescente envolvimento. O Recital de Poesias era assunto na escola e as expectativas eram muito boas.

#### **5.4.6 Tinha uma pedra no meio do caminho**

Contudo, mais uma vez fomos colocados à prova: um movimento de greve inicia-se e a maioria das professoras adere ao movimento. Das 10 turmas que atendíamos apenas três continuaram a trabalhar. Durante 31 dias o atendimento estava limitado a uma turma de três anos pela manhã, uma turma de cinco anos pela tarde e a uma turma de um ano, com atendimento em tempo integral.

Ficamos angustiados, pois o Curso de Pós-graduação estava terminando e o tempo era nosso inimigo. Com certa relutância, tivemos que continuar, mesmo com o mínimo de alunos a desenvolver o trabalho e torcendo para terminar o movimento de greve antes da data definida para a apresentação.

A seleção das poesias foi havia sido feita. Os ensaios foram organizados de forma a não atrapalhar a rotina da escola. Os familiares ficaram responsáveis em ajudar os filhos a decorar os poemas em casa e, na escola, todos os dias continuávamos os ensaios. Trabalhamos o tom da voz, os gestos, o uso do microfone e a timidez, uma vez que as crianças, tão pequenas, tinham a grande tarefa de recitar para a comunidade. Disponibilizar o microfone foi de fundamental importância, pois as crianças ficaram motivadas ao manuseá-lo e ao ouvirem a sua

voz, com maior amplitude e nitidez. Com isso, observamos que a cada dia ficavam mais desembaraçadas e envolvidas.

Quanto aos ensaios dos professores e acompanhante de inclusão, utilizávamos o início das reuniões, em horários de projetos, no intervalo de turno e depois do horário de aula.

O Recital de Poesias ganhava credibilidade e uma proposta veio ao encontro dos objetivos estabelecidos. Uma das professoras propôs convidar sua filha para participar do evento, devido ao gosto dela pela poesia e pela música.

Os ensaios transcorreram com empolgação e envolvimento. Finalmente, no dia 2 de maio, termina o movimento de greve e felizmente estavam de volta os demais professores e alunos.

Convocamos a todos os funcionários para retomarmos as atividades, agora com todo o grupo. Devido ao movimento de greve, decidimos divulgar com intensidade o Recital de Poesia nas semanas que antecederam à apresentação, que seria realizada em dezenove de maio de 2012.

Na semana que antecedeu à apresentação definimos:

### QUADRO 3

Atividades a serem realizadas na semana de 14 a 18 de maio de 2012

<b>Ações</b>	<b>Recursos necessários</b>	<b>Quando</b>	<b>Responsável</b>
Elaboração do convite do Recital	Papel cartão	Terça-feira, dia 15 de maio de 2012	Coordenadora
Decoração/ palco.	TNT, tinta, papel crepom, fantasia, fitas.	Durante a semana	Coordenadoras, apoio pedagógico e professoras
Apoio técnico	Som, microfones, PowerPoint, máquinas de fotografar e filmar.	Sexta-feira, dia dezoito de maio de 2012	Monitora, professoras e porteiros.
Figurino	Fantasia	Quinta-feira, dia 17 de maio de 2012	Apoio pedagógico

#### 5.4.7 Culminância do Plano de Ação: recital de poesias em maio de 2012

O Plano de Ação foi encerrado em um clima de descontração no sábado, dia 19 de maio de 2012. Todas as ações definidas previamente foram realizadas com sucesso e a escola estava pronta para receber a comunidade que compareceu em sua grande maioria (Anexo A – Recital de Poesias).



No decorrer das apresentações, foi possível observar a grande proporção que esse evento ocasionou em toda a comunidade escolar. A proposta elevou a nossa auto-estima e lapidou as relações interpessoais, contribuindo para a continuidade efetiva da ação de trazer a poesia para dentro da escola.

Por fim, avaliamos que, após um trabalho sistematizado e desafiador, foi gratificante concluir que a poesia tem muito a oferecer emocional e intelectualmente no processo afetivo da aprendizagem das crianças.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o desenvolvimento do Plano de Ação, constatamos a importância de se reconhecer a diferença entre o texto literário e os outros textos que circulam no universo escolar. Percebemos também a necessidade de se desenvolver o letramento literário junto aos outros objetivos da escola.

Observamos que só se consegue formar alunos leitores se o professor for um incentivador da leitura e também um leitor, levando os livros para dentro de sua sala de aula. A literatura infantil ganhou destaque nas práticas diárias da UMEI, sendo o recital considerado um marco cultural na instituição.

A realização desse trabalho com literatura infantil contribuiu para o estreitamento das relações entre toda a comunidade escolar, principalmente entre os professores que participaram. Várias trocas de experiências foram desenvolvidas na escola.

O Plano de Ação proposto e desenvolvido na UMEI Jatobá IV apostou num trabalho intenso com a poesia, possibilitando contribuir com o desenvolvimento das crianças.

Por fim, consideramos que o trabalho ampliou nossos conhecimentos sobre literatura na Educação Infantil e intensificou o desejo de retomá-los em outros momentos acadêmicos, com a intenção de um aprofundamento constante.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura literária e escola. *In*: EVANGELISTA, Aracy (Org.). **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 235-255.
- BENCINI, Roberta. Todas as leituras. **Nova Escola**: a revista de quem educa, São Paulo, n. 194, ago. 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática de leitura. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto**. São Paulo: Scipione, 1998.
- LAJOLO, M. **O que é Literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Ática, 2008.
- PAIVA, Aparecida. Alfabetização e leitura literária. *In*: MENDONÇA, Rosa Helena (Org.). **Prática de leitura e escrita**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. p. 126-130.
- RODRIGUES, C; SOUZA, A. C. de. Por um ensino efetivo e estratégico da linguagem. **Pátio**: revista pedagógica, Porto Alegre, v. 12, n. 45, p. 22-25, abril 2008.
- SARAIVA, J. A. (Org.). **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In*: EVANGELISTA, Aracy (Org.). **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 17-48.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- SOLÉ, I. **Estratégias de literaturas**. 6. ed. Porto Alegre: Admed, 1998.
- SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- WALTY, Ivete Lara Camargos. Literatura e escola: anti-lições. *In*: Aracy (Org.). **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 49-58.

## ANEXO A – Recital de Poesias



Figura 6 – Recital de Poesias

Belo Horizonte, 9 de março de 2012.

Prezados Pais,

O profissional da educação \_\_\_\_\_ desenvolverá nesta escola, no segundo semestre de 2011 e primeiro de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos.

Atenciosamente,

**Samira Zaidan**  
**Coordenadora Geral do Curso**

**Elza Vidal de Castro**  
**Assessora Pedagógica do Curso**

**De acordo:**

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): \_\_\_\_\_  
nome do aluno

\_\_\_\_\_  
Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

**Faculdade de Educação da UFMG**